

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 15. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 459 p.

_____, **A Cidade de Deus: Contra os Pagãos. Parte I**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 1999, 415 p.

_____, **A Cidade de Deus: Contra os Pagãos. Parte II**. 3. ed. Vozes, São Paulo. 1999, 589 p.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000, 331p.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 15. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 459 p.

_____, **A Cidade de Deus: Contra os Pagãos. Parte I**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 1999, 415 p.

_____, **A Cidade de Deus: Contra os Pagãos. Parte II**. 3. ed. Vozes, São Paulo. 1999, 589 p.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000, 331p.

CONCLUSÃO

Falar do que é liberdade para o pensador é pensar do que é próprio da natureza do homem, e realizar, praticar e viver a inclinação natural, pois vimos de Deus e voltar para Ele, somos resposta do seu plano, de seu amor e das suas grandezas, convertendo na fé cristã.

Filósofo compreendeu o verdadeiro sentido da liberdade : Não viver para si, e nem para suas inclinações carnis, mas viver para o outro e para Deus, em quem reside o ser, a origem e o fim do ser humano, feito por Deus e para o Divino.

Conclui-se então, sem Agostinho foi um exemplo raro de inteligência em toda a história do cristianismo. Era em pensador profundo, que em todos os temas que abordou imprimiu um cunho especial de seu gênio. Seus escritos, as suas obras, chegaram até nossos dias, cheias de vigor e atualizadas, como se tivessem sido escritas agora. Em cada frase, em cada pensamento, tende a pulsar um coração cristão, verdadeiramente apaixonado com batidas cadenciadas e firmes, e manifestando seu imenso amor a Deus.

construindo ações, cultivando atos que nos levam sempre à presença da vida com Deus. Assim sendo, a liberdade, pela sua natureza, ela é concebida por Deus ao homem.

Portanto, para viver a liberdade é preciso conhecer profundamente o homem: sua origem, sua capacidade e por que foi criado. Ser livre é quando viver, como o Criador, criou nossa própria natureza. Ser livre é realizar-se, praticar-se e viver nossa inclinação natural, para viver em comunhão com Deus.

Liberdade para Santo Agostinho é a graça é a libertação do livre-arbítrio, assim como a iluminação é a libertação da mente. Essa graça não substitui a razão, a razão e a liberdade contemplam-se mutuamente. Quando praticamos o pecado nossa alma fica pesada, carregada, pois prende a matéria ao corpo, ficando nossos sentidos ligados as ações exteriores, a alma não. Somente Deus é fonte perfeita de esclarecimento no conhecimento. A verdade eterna é alcançada e o intelecto raciocina e usa a razão com divindade plena e aflora do amor de Deus, e encontra a liberdade total e completa, porque age com as verdadeiras atitudes virtuosas. (AGOSTINHO, 1999, p. 153)

A filosofia como ferramenta que suporta o pensamento, nos ajuda, nos auxilia no entendimento relacionado ao assunto liberdade, quando acontece esse suporte é porque se tem bom conhecimento e age-se com as verdadeiras atitudes virtuosas especulativas, onde aja um processo de investigação, principalmente a respeito às ações inovadoras da humanidade, onde o indivíduo com sua experiência procura exercer sua liberdade com respeito humano.

Para compreender o homem em sua grandeza é preciso pensá-lo como ser de abertura para Deus, mas que se traduz também na sua abertura para o outro e para o mundo, é preciso compreender-se como criatura de Deus e caminhar para Ele, sendo que é o “primeiro amor”, do ser humano”.

Agostinho em sua amplitude de argumentação preocupa e questiona se nós já temos uma noção do que é liberdade em nosso pensamento, em nossa memória, já que estamos sempre em busca, na conquista para alcançá-la, para viver em liberdade com o nosso próprio eu, com o nosso próprio pensamento na liberdade de expressar, isto sempre acontece quando penso positivamente o que me faz responsável pelo caminho, que escolho, o que me faz, dá condição para solucionar meus conflitos, isto acontece quando tiramos as respostas de dentro de nós mesmos, fazendo do indivíduo uma pessoa serena e harmoniosa, feliz e possuidora da grandiosa e esperada liberdade.

Santo Agostinho indaga-se para atingir o estado de liberdade consiste na dúvida e na angústia, até que consigamos alcançar o nosso interior, onde nossa alma, nosso ego, chama para esta paz libertadora que faz parte de todo ser criado a imagem e semelhanças de Deus. Todo ser humano é portador do inesgotável capacidade de amar a próxima como assim mesmo, um dos maiores mandamentos da lei de Deus. Quando sou capaz de amar meu irmão como se fosse a mim mesmo, sou livre e possui à paz da graça de ser filho do mesmo Deus.

O mal que impede o homem a agradar-se a si mesmo, como se fora luz, e a afastar-se daquela luz, que se lhe agrada, a ele também transforma em luz. É esse também o pensamento do salmo sagrado: cobre-lhes o rosto de ignomínia e buscar-te ao nome, Senhor, quer dizer para agradares os que buscam teu nome, que se agradaram, buscando a própria, Cidade de deus, que peregrina em busca da pátria soberana. (AGOSTINHO, 1999, p.194)

Mas Santo Agostinho não se limitou a si mesmo, buscou o conhecimento da verdade, pois somente através dela e que terá o equilíbrio da mente e a liberdade total. Com clareza e esclarecimento, exaltando a virtude da lealdade e da fidelidade, uma coragem de guerreiro, em que aparecerão os valores nobres da liberdade que cada ser possui e vai constituindo como uma cocha de retalho, passo a passo, na sua vida e no dia a dia. Liberdade não é achada nem completa, não compra e sim, construída. Confissões: tu nos fizeste, senhor para ti por isso nosso coração só encontrará paz quando repousar em ti.

Ser livre para Santo Agostinho, é ter uma inclinação, a pessoa por ter sido criado por Deus e para o Supremo, a sua liberdade não é criada pela própria pessoa, mas é dada por quem a criou, a liberdade consiste em viver, e estar atentos à vontade de Deus e nos inclina para Ele. Para isso, precisamos estar sempre

O amor de Santo Agostinho por Deus é de tamanha grandeza, que expressa toda grandiosidade em seus escritos:

Quanto amo meu Deus. E contudo, amo uma luz, amo uma voz, um perfume, um alimento e um abraço, quando amo o meu Deus. Luz, voz, perfume e o abraço do homem interior, onde brilha para minha alma uma luz em que nenhum espaço contém. (AGOSTINHO, 1999, p. 91)

Santo Agostinho, como o filósofo na apologia da fé e da religião busca com fervor e muita intensidade o pensamento teológico na filosofia. Considerando que a religião ou as confissões religiosas, constituem em dos elementos fundamentais em sua concepção de vida. Aí consiste que liberdade de religião e de convenções deve ser integralmente respeitada e garantida, pois é essencial que haja uma promoção à compreensão, à tolerância e principalmente ao respeito nas questões relacionadas com a liberdade de religião e de convicções e assegurar que não sejam aceitas críticas infundadas.

A liberdade de religião deve contribuir também na realização dos objetivos da justiça social e amizade entre os indivíduos e a eliminação das ideologias ou práticas do colonialismo e da discriminação racial, enfim deve contribuir para que prevaleça a paz mundial, a felicidade e a grandeza do amor de Deus, mostrado na criação do mundo terreno e celestial.

Toda pessoa tem o direito de liberdade de pensamento, de consciência e de religião e, de manifestar livremente sua religião, individualmente ou coletivamente, em público ou lugar privado.

Ao manifestar sua própria religião estará sujeito a certa exclusão, restrição ou preferência fundada no conceito da religião de cada um, cujo fim ou efeito seja o reconhecimento e gosto de igualdade dos direitos humanos fundamentados à liberdade, pois sabemos que a prática na fé vivida dentro da religião, educa, constrói, é benéfico à saúde da alma e do corpo, bem como para o desenvolvimento integral do ser humano, este argumento porquanto concepção lógica é irrefutável.

Santo Agostinho conclui que aquele, que deseja, almeja ter a grandeza da liberdade precisa inserir junto a ela a felicidade, ambas estão extremamente ligadas, e pertencem ao mesmo universo.

PARTE III

AGOSTINHO, PENSADOR DA PRIMEIRA GRANDEZA

A concepção das duas cidades encontra sua base na reflexão agostiniana dos dois amores, entre duas forças: uma terrena e outra espiritual e celeste, onde desenvolve a vida humana, dois amores fundaram, pois, duas cidades, a saber: o amor próprio, levado ao desprezo de Deus, a terrena; o amor a Deus, levado ao desprezo de si próprio, a celestial. Gloria-se a primeira em si mesma e a segunda em Deus, porque busca a glória e a grandeza da humanidade.

Se por bondade entendermos o Espírito Santo, toda a trindade é que se nos revela em suas obras. Dela toma origem, forma e felicidade a Cidade Santa, a sublime, dos santos anjos, porque Deus a ilumina; se nos perguntar porque é feliz, responderemos porque gozamos de Deus. Substituindo, modifica-se; contemplando, ilumina-se, unindo-se goza. Existe, vê, ama. Vive na eternidade de Deus, brilha na verdade de Deus e goza na bondade de Deus. (AGOSTINHO, 1999, p.45)

O Pensador nos mostra que a “A liberdade dos filhos de Deus não é algo que se dá ou que se encontra ou que acontece por acaso, é um compromisso na vida humana quando as realizações nas ações são justas, são verdadeiras e boas. A liberdade da fé é um dom gratuito, e uma conquista, que acontece com toda a humanidade que vive em realizações na fé cristã. O Pensador, não limitou a si mesmo buscou o conhecimento da verdade, pois somente através dela é que terá equilíbrio da mente e a liberdade total. Com clareza exaltando a virtude da lealdade e da fidelidade com a grandeza do amor ao criador e ao seu próximo.”

O objetivo do livro é o fim devido à cidade de Deus, quer dizer, a eterna felicidade dos Santos. Dá-se solidez à fé na ressurreição, dos corpos e explica-se que constituirá, sobre a vida dos bem-aventurados em seus corpos imortais e espirituais. O Pensador faz oposição entre o sensível e o inteligível, a alma e o corpo, o espírito e a matéria, bem e mal, ser e não ser, interpretando a história da humanidade como o conflito entre a cidade de Deus, a cidade dos homens. Inspirando no amor Deus e nos valores que Cristo pregou presente na igreja é uma cidade humana em busca de valores imediatos e mudamos. Essas cidades estariam presentes na alma humana, e no final a Cidade de Deus triunfaria.

O filósofo tem uma visão de realidade, que a verdadeira fé é operante, viva, que procura compreender a fé que procura a inteligência . portanto, a grande descoberta foi esta: ver o mundo e ver a realidade na perspectiva da intimidade, no ponto de vista que sou. É uma visão, que pede aprofundamento por onde se pode ter acesso a Deus, é fazendo uma autobiografia espiritual, onde será capaz de entrar em si mesmo, o poder de entrar em si mesmo, é o que dá condição espiritual, não-materialidade. A insistência no material oculta o que é essencial, que é precisamente a capacidade de entrar em si mesmo, no interior do homem habita a verdadeira paz, a verdadeira caridade, a verdadeira felicidade e também mora o verdadeiro amor.

O cristão é chamado para caminhar durante toda a sua vida, só passos para a liberdade. E nesse sentido a maneira como se dá a libertação verdadeira, é radicalmente simples, ampliando-se os conhecimentos amplia-se também a possibilidade de ser livre, de buscar, de conquistar de assegurar com condição ideal para o desenvolvimento e crescimento verdadeiro de uma liberdade, de valores e ação da natureza humana, Deus está presente, e mostra o mundo da razão e da liberdade, é justamente aí que Deus se encontra, e reina a paz libertadora. Para bem o homem é preciso compreendê-lo a partir do seu projeto de realização pessoal, que consiste em ser considerado como obra e criatura de Deus. Não se consegue compreender o homem como um ser voltado para si mesmo, mas como uma realidade voltada para o infinito, e o infinito para Santo Agostinho é o projeto de Deus.

expressa toda a grandiosidade em seus escritos, visando uma vida de caridade e verdade “Não vás para fora, volta-te para dentro. É no interior do homem que mora a verdade.” A liberdade da fé é um dom gratuito dentro de um empenho de conquista.

Se a razão humana, fraca e enferma cá na terra, ao invés de atrever-se a resistir ao brilho da verdade, submetesse a sua languidez ao tratamento de salutar, doutrina, à espera de que pela fé e pelo amor obtivesse da graça divina sua cura, sentido exato e faculdade de exprimir-se bastariam, sem prolongada argumentação, para de sua insignificância convencer todo erro. (AGOSTINHO, 1999, p. 69)

O filósofo na apologia da fé e da religião, busca com fervor e muita intensidade, o pensamento teológico na filosofia, considerando que a religião constitui que a lei é à vontade de Deus. Um dos elementos fundamentais em sua concepção de vida é que portanto, a liberdade de religião deve ser respeitada e garantida, quem tem respeito pela criação, vendo e sentindo a presença do amor do Criador, sabe pensar, agir com tolerância principalmente ao respeito nas questões relacionadas com a liberdade, onde aparece o respeito pelas coisas que foram dadas, e pelo próximo, que é a imagem e sua semelhança. A liberdade de religião deve contribuir na realização da justiça social e amizade entre os indivíduos.

Assim sendo, a liberdade pela sua natureza não é do homem ela é concebida por Deus ao homem. Daí se deduz que para viver e ter uma vida de liberdade é preciso conhecer profundamente a natureza humana: sua origem, suas capacidades e o seu fim para o qual foi criado, viver, apreciar e amar o que Deus criou por sua natureza, realizando e praticando voltado para a comunhão, com Ele, nosso Criador.

Para Santo Agostinho é a graça e a libertação que leva o ser humano a voltar para o seu íntimo, seu interior, vendo no exterior a grandeza de suas obras, onde aparece o amor, fazendo aparecer às ações vendo no supremo a fonte perfeita de conhecimento verdadeiro alcançados o intelecto são capazes de pensar corretamente e usando a razão com divindade plenamente e aflora a multiplicidade do infinito amor de Deus e encontra total liberdade.

A gloriosa Cidade de Deus, prossegue em seu peregrinar através da impiedade e dos tempos, vivendo cá embaixo, pela fé, e com paciência espera a firmeza da mansão eterna, enquanto a justiça não converte em juiz, o que há de conseguir por completo, depois na vitória final e perfeita paz. (AGOSTINHO, 1999, p. 27)

PARTE II

SANTO AGOSTINHO COMO CRISTÃO

Para tratar deste confronto entre fé e história, Santo Agostinho escreveu de 413 a 426 sua obra de maior influência: A cidade de Deus. É uma interpretação do mundo à luz da fé cristã. A história humana é a história da salvação.

Um desafio acompanha sempre os esforços de Santo Agostinho na Cidade de Deus. É o desafio de todo cristão: libertar o homem em si e nos outros da luta pela independência para a liberdade da Fé e as obras da graça. Pois que necessidade prende as obras da graça aos esforços de independência? Será que a libertação da fé brota mesmo de um feixe de vencilhos econômicos-políticos? Assegurando que a liberdade está ligada a fé da história, e as relações com a graça nas obras da liberdade. (AGOSTINHO, 1999, p.19)

O Pensador trata da origem, desenvolvimento e fins devido das duas cidades, ao saber da terrena e celestial. Ele prova em primeiro lugar, a distinção entre anjos bons e anjos maus. Decorre também sobre a criação do mundo, segundo a discrição das sagradas letras, no primeiro Gênesis.

O objetivo deste livro é mostrar que a eterna felicidade dos santos dá solidez à fé na ressurreição dos corpos e explica que a alma e corpo, espírito e matéria, bem e mal, ser e não ser, se fazem presente na história da humanidade como conflito entre a Cidade de Deus.

Inspirando no amor divino, e nos valores que cristo pregou na igreja, e a cidade humana, que cada indivíduo deve buscar no seu íntimo, com verdadeira fé, vendo o grandioso amor de Deus a criação do mundo, na sua grandeza deu ao homem à vida e a escolha de viver, Deus criou o mundo a sua imagem e semelhança. Quer prova maior de seu amor pela humanidade? Sendo que Ele mostrou o caminho da liberdade de escolha o que é bom e que é mal, portanto a liberta é vista como fator primordial na vida do ser humano. É ai que Santo Agostinho fala que, aquele que deseja ter a grandeza da liberdade deve inserir junto a ela a felicidade, pois ambas estão ligadas e pertencem os mesmo universos.

Quem ama a Deus, ama a si próprio, e é feliz porque sabe respeitar a liberdade dos outros e da natureza que se faz presente na vida da humanidade, e é desta forma que o Pensador demonstra que seu amor por Deus é tamanho que

natureza para a sua sobrevivência. Pois na verdade é amando e sentindo em tudo que nos encontramos à presença de Deus.

Se te agradam os corpos , louvam a Deus por eles e dirige o teu amor a que os criou, para não desagadares ao encontrar prazeres em todas as criaturas. Se te agradam as almas, ama a elas em Deus. Portanto é em Deus que debes amá-las. Foi ele o criador dessas realidades, e delas não está longe, pois os abandonou depois de cria-las. Ele está onde saboreia a verdade. Ele está íntimo do nosso. (AGOSTINHO, 2002, p.99)

O pensador, a procura da felicidade em Deus, afirma que só é feliz e livre quem encontra e vive na presença de Deus, pois ele nos criou e nos deu seu próprio filho, como prova de amor. Pode existir demonstração maior de amor? E quando somos capazes de reconhecer esta presença viva de amor, da bondade de Deus em nossa vida.

Sabemos como conquistar, como buscar a liberdade, é desta forma que se dá à libertação da verdade, conhecendo a si mesmo. Uma liberdade conquistada com uma consciência ampliada de conhecimento, pela percepção dos valores internos, quanto mais consciente, o indivíduo se sente livre e independente, e possui uma alma, capaz de reconhecer Deus. O homem precisa se libertar de seus sentimentos, para poder encontrar a paz e ser feliz, no sentido de que possui plena liberdade para desenvolver todas as possibilidades que lhe são inerentes. Só quando podemos desenvolver livremente as possibilidades que nos são inerentes e que podemos viver livremente.

Para se conservar a liberdade e se distanciar da solidão é preciso ter confiança em si "próprio" e ser sincero, esta obra mostra que Santo Agostinho, acredita na verdade contida na natureza. O conhecimento de Deus somente pode ser atingido pela purificação que liberta de tudo o que pertence ao mundo sensível.

PARTE I

AGOSTINHO COMO NÃO CRISTÃO

Santo Agostinho nasceu no dia 13 do mês de novembro do ano 354 d.C. Tagaste, uma pequena cidade de Numíde, na longínqua África, hoje faz do Sur Alvías na atual Argélia, foi educado na escola de catecumenato, aos 16 anos foi encaminhado para iniciar os estudos, um jovem de grande eloqüência, o gênio desregrado de Santo Agostinho envolveu-o em paixões amorosas, pelo jogo, um jovem amante da amizade, e vivia em rodas boêmias e devassas, seu pai Patrício era pagão, sua mãe Mônica era uma santa mulher.

Na obra "Confissões" Santo Agostinho abre o livro em que se confessa pecador em que fala da conversão do homem, que se encontra a si mesmo, sua plena realização, repousando na medida em que busca o amor que é Deus.

E como invocarei o meu Deus, ó meu Deus e meu senhor? Pois, ao invocá-lo eu o chamarei para dentro de mim. Que lugar haverá em mim, onde o meu Deus possa vir. Deus "contém" todas as coisas, no sentido de que conserva, sustenta, dá ânimo, vida e força a tudo. Pois eu não existiria, meu Deus, eu de forma alguma existiria se não existisse em ti, "de quem tudo, por quem tudo, em que todas as coisas existem. (AGOSTINHO, 2002, p.16 17).

Para Santo Agostinho compreender um homem e a palavra de sua realização, só é possível que ama a ponto de sustentar-lhe o empenho pela liberação da verdade. A caridade tudo crê, sobretudo entre unifica, ligando-os entre si e a grandeza de Deus. Só conhece as profundezas da existência quem deixa tudo, aquele que desaparece e se viu só com a busca das verdades, "que fez o céu e a terra", onde tudo o que existe, está a presença do amor de Deus. Pois ele "contém" todas as coisas, sustenta a vida e força a tudo. Portanto, o cristão é convidado a viver durante sua vida em busca desta sustentação no amor, onde encontrará a liberdade, a realização.

Libertar-se é investigar a verdade através de uma viagem com uma visão do invisível, ampliando-se os conhecimentos, amplia-se à possibilidade de ser livre, de escolher os caminhos por onde o crescimento é o ideal para o desenvolvimento de uma liberdade de ação onde está sustentado no amor, primeiro de si próprio, segundo na natureza, pois Deus fez o homem sua imagem e semelhança, e a

Para Santo Agostinho, liberdade, felicidade, paz e caridade caminham juntas e fazem acontecer à realização da pessoa humana, como realidade que não tem em si mesma a razão de sua existência, mas em Deus que, como seu “primeiro amor” exerce profunda e prazerosa sedução em relação àqueles que ele amou primeiro.

Tentando apreciar algumas afirmações do Filósofo, procedeu-se a leitura das obras: Confissões, A Cidade de Deus, A Cidade de Deus Contra os Pagãos, e em função desta leitura o trabalho será dividido em parte: Como não cristão, Como Batizado e como Pensador de Primeira Grandeza.

INTRODUÇÃO

Esta dissertação filosófica, com o tema: “A Liberdade em Santo Agostinho”, tem como objetivo evidenciar algumas afirmações do filósofo cristão sobre a liberdade. Santo Agostinho viveu duas experiências de especial significado em sua vida, no que se refere à compreensão da liberdade, seja como conceito, seja como ideal de vida.

Primeiramente, como não cristão, em plena juventude, viveu ao sabor dos apelos e ditames do mundo material, dos prazeres da carne, viveu a liberdade como o mundo a concebe. Num segundo momento, após converter-se ao cristianismo, compreendeu e se aventurou por outro tipo de liberdade, num nível mais profundo e realizador, uma liberdade que dura por toda vida, por fundamentar-se na razão da pessoa humana. Por isso é interessante pesquisar em suas obras o que ele vem a dizer sobre a liberdade com base em sua experiência de vida como não cristão, como batizado e como pensador de primeira grandeza.

Sendo a pessoa humana obra do amor criador de Deus, ela vive a verdadeira liberdade quando se inclina pra onde está a origem e o sustento de sua existência, ou seja, o próprio Deus. Por outro lado à liberdade pode também ser experimentada quando o ser humano inclina-se para o encontro consigo mesmo. O conhecimento profundo de si mesmo leva a pessoa a gostar de si mesma, mas reconhecendo-se como criatura que tende para seu criador, que fez a sua imagem e semelhança. Pode existir amor maior? A ausência da liberdade é experimentada quando foge deste encontro, quando tenta - se negar a própria realidade, pois somente amamos aquilo que conhecemos, se não se conhece a si mesmo não é possível ver os outros com olhos de verdadeira liberdade.

Somente quem tem o cuidado de voltar-se sobre si mesmo, seu fechamento, pode estabelecer um diálogo profundo com Deus, e esse diálogo é fonte, é idéia de auxílio, verdadeira felicidade, é um meio de ir ao encontro da verdadeira paz para consigo e no amor para com o próximo.

Aquele que faz com poder inigualável do seu amor, transbordar nossos corações com uma única palavra – Deus. Em algumas situações é difícil estabelecer a partir de quando relacionar nomes de pessoas a quem somos gratos. A dificuldade torna-se mais evidente quando se trata da elaboração de um Projeto Monográfico. É um processo longo, um somatório das mais variadas contribuições em que muitas pessoas participam de forma direta e indireta. Tentar relacioná-las nesse momento é atestar nossa imperfeição mental. Quero aqui fazer uma menção especial a algumas pessoas. Uma delas é o professor orientador Sandro Henrique Ribeiro, que prestou valiosa contribuição com suas sugestões e críticas ao texto. Em especial, gostaria de agradecer a minha família, por terem contribuído de forma ímpar, por ter mantido sempre o mesmo sorriso e disposição. Sou muito grata a todos que direta ou indiretamente, me apoiaram sem os quais não poderia estar contabilizando em meu conhecimento, o capital intelectual adquirido.

Dedico este trabalho monográfico às pessoas que sempre me apoiaram, incentivaram-me. Sempre agradeço a Deus de ter estas pessoas em minha vida, pois, é por meio da dedicação destas que sou uma privilegiada, deixo aqui registrado toda a minha estimação e apreciação por tais. Obrigado a minha mãe, meus irmãos, meu grande amigo e mestre Sandro Henrique, e a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, sem vocês não teria conseguido.

SUMÁRIO


INTRODUÇÃO.....	08
PARTE I	
AGOSTINHO COMO NÃO PAGÃO.....	10
PARTE II	
SANTO AGOSTINHO COMO CRISTÃO.....	12
PARTE III	
AGOSTINHO, PENSADOR DA PRIMEIRA GRANDEZA.....	15
CONCLUSÃO.....	19
BIBLIOGRAFIA.....	20

“A certeza dada pela luz divina é maior do que a que é dada pela luz da razão natural”.

Santo Agostinho

MARIA APARECIDA DE JESUS

Dissertação filosófica defendida em 16 de dezembro 2004.



SANDRO HENRIQUE RIBEIRO
Orientador

Professor

Professor

MARIA APARECIDA DE JESUS



LIBERDADE EM SANTO AGOSTINHO

Dissertação filosófica apresentado, para a conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER, sob a orientação do professor Sandro Henrique.

14957 30702
S000

Tombo nº	9433
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	A
Data:	14.02.05

RUBIATABA
2004

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA



LIBERDADE EM SANTO AGOSTINHO

Tombo n°
Classif.:
Ex.:

Origem:
Data:

RUBIATABA
2004